

OFICINA DA “TRILHA DA VIDA”: PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA CONSTRUÇÃO DO SABER.

Lezita Zalamena Schmitt¹

Neide Marle Traesel²

Educação Ambiental

Resumo

Métodos pedagógicos necessitam ser repensados como processos de ensino e aprendizagem que despertem o interesse, a criatividade e a criticidade com promoção da construção do conhecimento escolar do educando. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo proporcionar processo de integração entre educandos com participação e colaboração promovendo o despertar do entendimento de conceitos e a sensibilização ambiental. Como metodologia, inicialmente partiu-se do estudo de textos que contemplassem o entendimento de “Trilha da Vida”. Após organizou-se, de forma interdisciplinar, o processo de desenvolvimento e efetivação da “Oficina da Trilha da Vida”, durante a Feira do Conhecimento em uma Escola Pública. Para a descrição desse relato de experiência optou-se pelo método da sistematização. Esse trabalho resultou na promoção e integração dos educandos. Todos tomaram o cuidado durante a coleta de objetos que despertassem, ao percorrer a Trilha, a sensibilização ambiental. Foram 55 pessoas que percorreram a Trilha. Após percorrer a Trilha, os participantes deixaram mensagens referindo-se a sensação, a sensibilização e a reflexão ambiental. Assim, esse processo pedagógico possibilitou a interação entre conceitos despertando o interesse e o ato reflexivo ambiental auxiliando na promoção da construção do conhecimento do educando.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Sensibilização; Interdisciplinaridade; Ensino; Aprendizagem.

¹ Prof. Dra E. E. E. Básica Cruzeiro – Rede Pública Estadual -Santa Rosa, RS. lezitazs@yahoo.com.br

² Prof. Me Escola Técnica Fronteira Noroeste – Rede Pública Estadual -Santa Rosa, RS. neidetraesel@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A escola tem desempenhado um papel problematizador frente às reflexões sobre as práticas pedagógicas tradicionais tais como: utilização de quadros negros, disposição e organização das classes em sala de aula, cujo ensino se replica numa mera transposição didática. É necessário (re)pensar meios/métodos de ensino e de aprendizagem mais significativos e atrativos. Segundo Saviani (1994) a escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado, sendo que as atividades escolares devem se organizar a partir desse contexto.

Considerando os dizeres de Tardif (2014), os professores por meios de seus saberes docentes “vão se constituindo e se reconstituindo ao longo dos projetos vivenciais e experienciais”. O professor tem autonomia para dispor de métodos pedagógicos permeando a criticidade e a criatividade do educando como processo de constituição do conhecimento escolar.

Sob este pensar, foi ofertado a possibilidade, aos educandos, de desenvolverem, de forma interdisciplinar, um trabalho que possibilitasse a construção do próprio conhecimento escolar. Envolver-se nesse pensar e partir para a interdisciplinaridade é assumir a insegurança em vez de postergar, e assumir a insegurança pressupõe o fato de exercê-la com responsabilidade (FAZENDA, 2013).

Tendo em vista a construção do conhecimento por intermédio de um projeto interdisciplinar, o qual permeia a autonomia pedagógica do professor como processo que remete ao despertar do processo de aprendizagem no educando foi proposto, durante uma “Feira do Conhecimento”³, a oficina “Trilha da Vida”⁴, Sendo assim, objetivou-se com esse trabalho proporcionar processo de integração entre educandos, participação e

³ Envolve o desenvolvimento de projetos, os quais remetem a interdisciplinaridade, pois capacitam o educando a construir um conhecimento integrado e a interagir com as demais áreas do conhecimento (HARTMANN; ZIMMERMANN, 2007).

⁴ A “Trilha da Vida: Re-descobrimo a Natureza com os Sentidos” é um experimento educacional transdisciplinar, criado e desenvolvido pelo Laboratório de Educação Ambiental em Áreas Costeiras (LEA/CTTMar/UNIVALI) desde 1997, no qual as pessoas vivenciam diferentes situações de olhos vendados, exercendo intensamente o tato, olfato, paladar e audição. Mediante “*experimentos de primeira mão*”, busca-se sensibilizar as pessoas, despertando uma consciência crítica das inter-relações históricas entre a sociedade e a natureza enquanto atividade de Educação Ambiental em nível inter e transdisciplinar (MATAREZI, 2004).

colaboração despertando o entendimento de conceitos e a sensibilização por temas ambientais.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência de uma atividade interdisciplinar que foi desenvolvida em uma Escola Pública. Foi proposto desenvolver a oficina da “Trilha da Vida” durante a “Feira do Conhecimento” sendo pensado em conjunto com os próprios educandos, como processo que possibilitasse a compreensão, a formação de conceitos e a sensibilização ambiental.

Inicialmente, os educandos buscaram informações sobre a “Trilha da Vida” com leitura de textos e informações sobre o objetivo da Trilha, a organização, o envolvimento e participação de cada educando nessa oficina. Após sugeriram meios para a organização, desenvolvimento e efetivação do processo e execução da Oficina da “Trilha da Vida”. Foram coletados relatos e mensagens deixadas pelas pessoas que percorreram a “Trilha da Vida”.

Para a descrição deste relato optou-se como metodologia da sistematização, que, conforme Holliday (2006) objetiva o intercâmbio das experiências, compreensão do trabalho e a melhoria do conjunto de práticas docentes, culminando na constituição do conhecimento escolar e da inter-relação entre educador e educando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em vista das muitas dificuldades encontradas em sala de aula, tais como à falta de motivação, comprometimento com o ato de estudar, pesquisa, sensibilização ambiental, cooperação, participação, organização e desenvolvimento de atividades escolares, pensou-se em desenvolver um projeto que agregasse e disseminasse um novo olhar perante a forma sob a qual são trabalhados conceitos/conteúdos em sala de aula.

Sendo assim, uma turma do primeiro ano do Ensino Médio foi desafiada a desenvolver a Oficina da “Trilha da Vida” e posteriormente apresentar na “Feira do conhecimento”, tradicional na escola.

Para a organização da Oficina da Trilha da Vida foram usados alguns objetos, tais como: plantas naturais, pedras, areia, algodão, folhas secas e folhas verdes, sementes (milho, feijão, arroz) galho de árvores (já encontrados quebrados), sifão com água, sons da natureza (pássaros, água, vento, tempestade), ventilador, bombril, geleca, plantas artificiais, copos plásticos, garrafas PET, papéis, aparelhos eletroeletrônicos (teclados de computador, aparelho de telefone fixo e celulares) e espelho. Sendo que esses objetos foram dispostos em uma sala de aula fechada e escura sobre classes, em formato de trilha, envolvidos por um fio (cordão) o qual serviu de orientação.

De olhos vendados a Trilha foi percorrida por uma pessoa de cada vez, sendo convidada a sentir e a tocar os objetos. Percorreram a Trilha, 55 pessoas de idades diversas. Após percorrer a trilha, as pessoas foram questionadas sobre a sensação que sentiram, como esperado que houvesse uma sensibilização ambiental.

Das cinquenta 55 pessoas, 6 sentiram sensação de bem estar, 6 sentiram medo, 17 tiveram uma sensação estranha, 5 consideraram uma experiência relaxante, 9 disseram que foi uma ótima reflexão sobre a vida, natureza e relação homem-ambiente, 11 pessoas sentiram um misto de bem-estar/estranheza/reflexão sobre a vida e 1 pessoa comentou que sentiu uma sensação muito ruim (mas não soube explicar). Uma pessoa desistiu por medo, insegurança, pavor, suor frio, segundo ela, por perceber a “força da natureza”.

As mensagens escritas, sobre o que cada um sentiu ao percorrer a “Trilha da Vida”, foram expostas em um varal. Muitas delas citavam a “força da natureza”, sentimento de fracasso perante o meio ambiente, momento de reflexão sobre o papel e o comportamento perante a natureza, entre outras. Algumas mensagens fizeram menção às dificuldades enfrentadas por pessoas que apresentam “Deficiência Visual”, se colocaram no lugar do outro que precisa “aprender a viver pelo tato e pelo som”.

Segundo Marques (2012, p. 101) um dos grandes desafios da educação é garantir a permanência do educando numa escola que atenda suas necessidades e aspirações mantendo relações com o mundo ao qual pertence. Nesta ótica, percebeu-se que, o

processo pedagógico utilizado possibilitou a reflexão de possíveis conceitos que podem (ou poderiam) ser agregados ao currículo. Para Campos (2013), é pela experiência da prática que o professor acumula conhecimentos próprios, aprendendo com as diferentes situações, recriando práticas, reestruturando, a ponto de tomar decisões no momento da ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato demonstra a possibilidade de trabalhar conceitos que despertem o interesse e a reflexão por situações que promovam a construção do conhecimento escolar intermediado por processos pedagógicos interdisciplinares.

Além do mais, o desenvolvimento desse projeto proporciona um processo de integração entre educandos, participação e colaboração promovendo o despertar do entendimento de conceitos e a sensibilização por temas ambientais, o qual permite envolver a criatividade, a criticidade, a integração com colegas e professores.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. 6. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- HARTMANN, Ângela Maria; ZIMMERMANN, Erika. O trabalho interdisciplinar no ensino médio: a reaproximação das “Duas Culturas”. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 7, n.2, 2007.
- HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. 2 ed. Brasília: MMA, 2006.
- MARQUES, Maria Ornélia da Silveira. Juventude, escola e sociabilidade. In: Pimenta, S. G. (org) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
- MATAREZI, José. Trilha da vida: (re) descobrindo a natureza com os sentidos. In: Encontro Regional de Educação Ambiental (EREA): das lagoas ao oceano, 7, 2004. **Anais...** Direção Regional do Ambiente. Governo dos Açores. Flores e Corvo, junho de 2004.
- SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 1994.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.